



# LANDMINE & CLUSTER MUNITION MONITOR



O Monitor fornece informação e monitoramento à Coalizão contra Munições Cluster e à Campanha Internacional para Erradicação de Minas Terrestres  
9, rue de Cornavin \* CH-1201 Genebra \* Suíça \* Fone: +41-22-920-0320 \* Fax: +41-22-920-0115 \* E-mail: monitor@icblacmc.org \* www.the-monitor.org

## Principais conclusões – Monitor de Munições Cluster 2014

### Estado da Convenção sobre Munições Cluster de 2008

- Um total de 113 Estados assinaram ou aderiram à Convenção sobre Munições Cluster até o dia 31 de Julho de 2014, dos quais 84 são Estados Parte que estão juridicamente vinculados por todas as disposições da Convenção.
- 42 países que utilizaram, produziram, exportarão e/ou armazenaram reservas de munições cluster assinaram a Convenção, e se comprometeram através deste ato a não participar nunca mais nestas atividades proibidas.
- Desde que a Convenção entrou em vigor em 1 de agosto de 2010, e se converteu em direito internacional vinculante, os Estados não poderão assiná-la, mas deverão se submeter ao processo de adesão. A adesão foi completada por cinco países, sendo o São Cristóvão e Neves o mais recente, em 13 de setembro de 2013.
- Nenhum dos 29 estados signatários restantes retificou a convenção durante a segunda metade de 2013 e a primeira de 2014. A última ratificação foi do Iraque em 14 de maio de 2013.

### Uso

- Ao menos 22 governos utilizaram munições cluster durante conflitos em 38 países e em quatro territórios disputados desde o fim da Segunda Guerra Mundial.
- Na Síria, as forças governamentais utilizaram ao menos 249 munições cluster em 10 das 14 províncias do país durante o período de julho de 2012 a julho de 2014. Foram utilizadas ao menos sete tipos de munições cluster, incluindo bombas lançadas do ar, lançadores fixados em aviões e foguetes lançados da terra, e ao menos nove tipos de submunições explosivas.
- Usaram-se bombas cluster no Sudão do Sul e na Ucrânia na primeira metade de 2014, embora ainda não esteja claro quem é o responsável.
- Não houve informação confirmada nem denúncias sobre novos usos de munições cluster por parte de nenhum Estado Parte desde que se adotou a Convenção sobre Munições Cluster em maio de 2008.

### Danos à população na Síria

- Na Síria, as forças governamentais utilizaram ao menos 249 munições cluster em 10 das 12 províncias governamentais do país durante o período de julho de 2012 a julho de 2014.
- O Monitor denuncia 1.584 vítimas sírias (pessoas mortas ou feridas) em 2012-2013 devido a ataques com munições cluster e restos de explosivos, incluindo submunições não-explodidas. Em 2014, foram registrados centenas de vítimas de munições cluster. 97% das vítimas mortas em 2012-2013 eram civis.
- Apenas em 2013 houve ao menos 1.000 vítimas (pessoas mortas ou feridas) de munições cluster na Síria, um número mais alto que qualquer total mundial anual desde que o Monitor de Munições Cluster começou a documentar em 2009.
- Foram registrados mais vítimas na Síria que desde o último uso massivo de munições cluster – por Israel no Líbano em 2006 – o que intensificou a indignação mundial e contribuiu para a criação da Convenção sobre Munições Cluster.
- Mais de 140 estados condenaram o uso de munições cluster pela Síria em declarações e resoluções, incluindo 51 Estados não membros da Convenção sobre Munições Cluster.

### Produção e Transferência

- Historicamente, um total de 34 Estados desenvolveram ou fabricaram mais de 200 tipos de munições cluster.
- 18 Estados suspenderam a produção de munições cluster – 16 Estados Parte e signatários da Convenção sobre Munições Cluster, além dos não signatários Argentina e Eslováquia.
- 16 países continuam produzindo munições cluster ou se reservam o direito de fabricar-las no futuro. Não há informação que indique que nenhum destes produtores tenha utilizado munições cluster, com exceção de Israel, Rússia e Estados Unidos.

- No passado, ao menos 15 países transferiram mais de 50 tipos de munições cluster a ao menos outros 60 países. Seis destes Estados são agora Estados Parte da Convenção sobre Munições Cluster.
- Ao menos três Estados que não aderiram à Convenção sobre Munições Cluster aplicaram uma moratória sobre a exportação: Singapura, Eslováquia e Estados Unidos.

## **Armazenamento**

- O Monitor considera que antes do começo da iniciativa mundial para proibir as munições cluster, 91 países armazenaram reservas de milhões de munições cluster que contém por sua vez mais de bilhões de submunições. Dos 68 Estados restantes com armazenamento de reservas, 14 se comprometeram a destruí-las como Estados parte e outros seis têm que abster-se de usá-las como signatário da convenção sobre a proibição.
- Ao todo, antes que se iniciaram atividades de destruição, 29 Estados Parte tinham reservar superiores a 1,4 milhões de munições cluster, que continham 177 milhões de submunições.

## **Destruição de reservas**

- No marco da Convenção sobre Munições Cluster, 22 Estados Parte destruíram 1,16 milhões de munições cluster e quase 140 milhões de submunições. Isso represente a destruição de 80% das munições cluster e de 78% das submunições que os Estados Parte declararam possuir em reserva.
- Quatro Estados Parte completaram a destruição de reservas no período indicado, todos eles anos antes da data limite especificada pela convenção: Chile em julho de 2013, Macedônia em outubro de 2013, Reino Unido em Dezembro de 2013 e Dinamarca em março de 2014. O Reino Unido destruiu uma reserva de 190,828 munições cluster e 38.7 milhões de submunições.
- Em 2013, dez Estados Parte, incluindo França, Alemanha, Itália e Japão destruíram um total de 130.380 munições cluster e 24 milhões de submunições. Em 2012, novo Estados Parte destruíram um total de 107.000 munições cluster e 17.6 milhões de submunições.
- Um total de 14 Estados Parte que possuíam reservas de munições cluster se comprometeram a destruir-las totalmente dentro do prazo de oito anos exigidos pela convenção. Os países com maiores reservas indicaram que concluirão a destruição muitos anos antes do prazo, incluindo Suécia em 2014, e Alemanha e Japão em 2015.
- A maioria de Estados Parte que emitiram uma declaração formal destacaram que não têm previsão de reter munições cluster nem submunições com fins de treinamento nem investigação, conforme permite a Convenção.
- 10 Estados Parte reiteraram ou manifestaram sua intenção de reter munições cluster e/ou submunições com fins de treinamento e investigação: Bélgica, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Peru, Espanha, Suécia e Suíça.

## **Contaminação**

- Um total de 23 estados e outras três áreas estavam contaminadas com restos de munições cluster em 1 de julho de 2014. Dez destes Estados ratificaram a Convenção sobre Munições Cluster e se comprometeram a limpar suas territórios em um prazo de 10 anos, incluindo o Líbano e La RDP do Laos, os dois Estados mais afetados
- Suspeita-se, mas não está confirmada ainda, a contaminação de terrenos em outros 15 Estados.
- Desde o último relatório do Monitor, dois Estados declaram a finalização da limpeza de restos de munições cluster em áreas sobre sua jurisdição ou controle: Mauritânia em setembro de 2013 e Noruega em abril de 2014. Entretanto, se espera ainda uma declaração formal de finalização por partes destes Estados.
- Seis Estados (Bósnia e Herzegovina, Camboja, Iraque, RDP do Laos, Líbano e Vietnã), assim como o Alto Karabaj, estimaram que a contaminação cobrem 10km<sup>2</sup> ou mais de terra.

## **Limpeza**

- Em 2013, mais de 54.000 submunições não-explodidas foram destruídas durante a limpeza de quase 31km<sup>2</sup> de terreno contaminado em 12 Estados e outras três áreas.
- Oito Estados Parte contaminadas efetuaram limpeza de submunições não-explodidas em 2013: Afeganistão, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Iraque, RDP do Laos, Líbano, Mauritânia e Noruega. Grande parte dessa limpeza aconteceu na RDP do Laos e no Líbano.
- Os Estados não signatários Camboja, Sérvia, Vietnã e Iemen também realizaram tarefas de limpeza, assim como o Kosovo, o Alto Karabaj e o Saara Ocidental.

## Vítimas

- Em 2013, registrou-se ao menos 1.000 vítimas (pessoas mortas ou feridas) de munições cluster na Síria, um número mais alto do que qualquer total mundial anual desde que o Monitor de Munições Cluster começou a documentar em 2009. Em 2013, as únicas vítimas registradas a nível mundial por causa de ataques de munições cluster se encontravam na Síria.
- Em 2013, registraram-se vítimas de restos de munições cluster em nove Estados e em outra área, baseado nos dados disponíveis, os quais estão melhorando, mas ainda são incompletos. Estas vítimas foram registradas em quatro Estados Parte (Croácia, Iraque, RDP do Laos, e Líbano) e cinco Estados não signatário (Camboja, Sudão do Sul, Sudão, Síria e Vietnã), assim como no Saara Ocidental.
- Nas últimas cinco décadas e até 31 de julho de 2014, o Monitor registrou vítimas de munições cluster em 31 Estados, incluindo 12 Estados Parte e quatro signatários da Convenção sobre Munições Cluster, assim como em outras três áreas. Ao fim de 2013, confirmaram-se 19.419 vítimas (pessoas mortas ou feridas) de munições cluster a nível mundial; mas o número total estimado por países é um melhor indicador do número de vítimas de munições cluster de todos os tempos, ascendendo a mais de 55.000.
- Nos casos em que se efetuou um registro do tipo de vítima, a maioria eram civis (94%). Na Síria, durante 2012-2013, 97% das vítimas mortas foram civis.

## Assistência às vítimas

- A Convenção sobre Munições Cluster continua estabelecendo os mais elevados padrões de direito internacional humanitário em matéria de assistência às vítimas; em 2013, incluindo os dois Estados não signatário com maior número de vítimas de munições cluster (Camboja e Vietnã) continuaram documentando seus esforços de acordo com esta norma emergente.
- O conflito e o deslocamento aumentaram os perigos e obstaculizaram a disponibilidade de serviços às vítimas e sobreviventes em 2013. Os refugiados das crises na Síria aumentaram a demanda de serviços básicos nos países para onde fugiram, especialmente Iraque e Líbano, superando a capacidade atual. No Afeganistão, a obtenção de tratamento médico em áreas afetadas por conflitos apresentou-se difícil. Os ataques a funcionários e instalações médicas impediram ainda mais os serviços.
- Todos os Estados Partes onde há vítimas de munições cluster forneceram algum tipo de serviço de assistência às vítimas e quase todos os Estados Parte cumpriram as primeiras medidas do plano de assistência às vítimas no prazo estabelecido na convenção do Primeiro Encontro de Estados Partes em 2010.
- Observaram-se melhoras quantificáveis a respeito da acessibilidade dos serviços em vários Estados parte. De todo modo, os serviços ainda estão longe de ser adequadamente acessíveis, particularmente para os sobreviventes em zonas remotas e rurais. Tendo em conta a diminuição do financiamento das ONGs que proporcionam assistência mais direta e quantificável aos sobreviventes, em geral, os Estados Parte, todavia, têm que realocar os serviços e programas que foram reduzidos ou cancelados.

## Legislação nacional e transparência

- Ao todo, 22 Estados Parte sancionaram leis nacionais para implementar a Convenção, mas nenhum na segunda metade de 2013 ou na primeira metade de 2014. Outros 19 Estados Parte estão em processo de formulação, análise ou adoção de leis nacionais. 26 Estados Parte consideram que sua legislação vigente é suficiente para implementar a Convenção.
- Ao todo, 65 Estados Parte apresentaram um relatório inicial sobre medidas de transparência conforme se exige no artigo 7º d a Convenção, o qual representa três quartos dos Estados Parte.

## Interpretação da Convenção sobre Munições Cluster

- Ao menos 38 Estados Partes e signatário da Convenção manifestaram que, incluindo durante operações conjuntas, não permitiram nenhum tipo de assistência intencional ou deliberada para atos proibidos. Quatro Estados parte aprovaram a postura contrário, segundo a qual a proibição do artigo 1º relativa à assistência para realizar atos proibidos poderia ficar inválida pela aplicação das disposições de interoperabilidade do artigo 21.
- Ao menos 34 Estados Parte destacaram que a Convenção proíbe tanto o transporte de munições cluster por um Estado não parte através do território de um Estado parte como a possibilidade de que um Estado não parte mantenha reservas de munições cluster em território de um Estado Parte. Cinco Estados Parte afirmaram que o transporte e a possibilidade de manter reservas no exterior não estão proibidos pela Convenção.
- Noruega e Reino Unido, ambos Estados Parte, confirmaram que os Estados Unidos retiraram as reservas de munições cluster que matinha em seus respectivos territórios. Os Estados Unidos acumulou e pode continuar mantendo reservas de munições cluster em Estados Parte como Afeganistão, Alemanha, Itália, Japão e Espanha.

- Nove Estados Parte sancionaram Elis que proíbem expressamente o investimento em munições cluster, incluindo Liechtenstein em 2013. Ao menos 26 Estados Parte e signatário da Convenção manifestaram que consideram que o investimento na produção de munições cluster como uma modalidade de assistência proibida pela Convenção.